



No âmbito do projeto Reação em Cadeia

FIDELIDADE ARTE INAUGURA EXPOSIÇÃO DE ELISA STRINNA

A exposição Sol Cego, de Elisa Strinna, está patente ao público entre 20 de setembro de 2019 e 3 de janeiro de 2020. Com curadoria de Delfim Sardo, a exposição integra-se no projeto Reação em Cadeia que prevê que os artistas, em reflexão com o curador, convidem sucessivamente os próximos, numa reação em cadeia geradora de amplas ligações artísticas.

Lisboa, 19 de setembro de 2019 – A Fidelidade Arte e a Culturgest inauguram “Sol Cego” da autoria de Elisa Strinna, exposição que marca a primeira presença da artista em Portugal.

Com um trabalho que atravessa diferentes suportes e procedimentos, desde a escultura, performance ou vídeo, ao trabalho sonoro, Elisa Strinna tem vindo a desenvolver diferentes abordagens às questões de circulação de informação e de energia, procurando compreender as redes invisíveis de organização do mundo.

Na instalação que concebeu especificamente para este projeto, a artista partiu do trabalho que desenvolveu e produziu durante um ano, no contexto de uma residência artística (2018/2019) na Jan van Eyck Academie, em Maastricht, tendo agora expandido o seu âmbito. O ponto de partida da sua pesquisa foram as redes de cabos subaquáticos que atravessam o oceano e transportam informação.

As esculturas – algumas das quais realizadas no Departamento de Cerâmica do Ar.Co - Centro de Arte & Comunicação Visual, em Lisboa e na Fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha – parecem possuir uma qualidade intemporal e um estatuto indefinido, como se tivessem sobrevivido à usura do tempo e ao desgaste da sua origem dúbia. Nas palavras da própria artista, é quase como se uma “terceira natureza” aqui surgisse, indiscernível na simbiose entre o orgânico e o artificial.

A exposição inclui, ainda, duas obras novas: uma peça sonora e um vídeo. A obra sonora *Blind Sun 2019* concebida em colaboração com o jovem músico italiano Francesco Roberto Dani, dá seguimento ao trabalho da artista acerca da transcrição de informação em partituras para serem interpretadas por instrumentistas ou cantores. A obra agora apresentada, que dá o título à exposição, trata os nove elementos químicos mais relevantes que se encontram na composição do Sol, partindo do seu espectro. Por um processo de codificação, esses espectros foram transformados em partituras interpretadas pela jovem cantora lírica portuguesa Beatriz Ventura, cujos registos – submetidos a edição e pós-produção – resultam numa composição sonora complexa.

O trabalho videográfico *Unproductive Glory*, 2019 resulta de um processo de destruição por explosão de um conjunto de cabos numa instalação elétrica. Quase com um humor corrosivo, a falha ou o fracasso da comunicação ou das redes de transmissão de dados são ironizados num filme que só parece mostrar o erro.

A artista Elisa Strinna (Pádua, 1982) tem exposto em vários locais como Hong-Gah Museum em Taipei (Taiwan, 2018), Mart Museum em Rovereto (Itália, 2015), Giardini Greenhouse da Bienal de Veneza (Itália, 2015), MAXXI Museum (Itália, 2014), Espai d'Art Contemporani de Castelló (Espanha, 2013), Bienal de Taipei 2012 (Taiwan, 2012), Macro, Roma (Itália, 2011), Fondazione Sandretto Re Rebaudengo em Guarene (Itália, 2009), entre outros.

Com curadoria de Delfim Sardo e com entrada gratuita, a exposição “Sol Cego” decorre no âmbito do projeto de promoção da arte contemporânea *Reação em Cadeia*, que resulta da colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest. A proposta consiste em implicar os artistas na seleção dos seus pares, que irão suceder-lhes no espaço da Fidelidade Arte (primeiro) e da Culturgest Porto (em seguida).

Cada ano contará com intervenções de três artistas, que conhecerão diferentes declinações em cada espaço, nomeadamente com a presença de obras diferentes, resultado de profundas adaptações dos projetos à diferente natureza das duas galerias. No final de cada ano, será publicado um livro que compilará a memória dos três projetos do ano, com extensa documentação sobre o seu desenvolvimento.

O ciclo iniciou-se este ano com um programa que, cumprindo com esta lógica de sucessão, contou com a participação dos seguintes artistas:

#1 Ângela Ferreira (Moçambique, 1958)

#2 Jimmie Durham (EUA, 1940)

#3 Elisa Strinna (Itália, 1982)

Próximo artista / Janeiro 2020:

#4 Evan Roth (EUA, 1978)

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 – Lisboa

Horário da exposição: das 11 às 19h, nos dias úteis

Sobre a Fidelidade

A Fidelidade é a seguradora líder de mercado em Portugal, tanto no ramo vida como não vida, registando atualmente uma quota de mercado de cerca de 30,7%. A companhia está presente nos vários segmentos de negócio da atividade seguradora e beneficia da maior rede em Portugal, marcando presença em vários países, nomeadamente Angola, Cabo Verde, Moçambique, Espanha, França, Macau, Perú, Bolívia e Paraguai.

A Fidelidade atua com base numa estratégia definida e continuada de “Customer Centric Approach”, onde os clientes estão efetivamente em primeiro lugar. O facto de dar uma importância crucial à qualidade do serviço que presta e à oferta abrangente e inovadora que oferece fazem da Fidelidade uma das seguradoras mais premiadas em Portugal, bem como internacionalmente. Em 2014, a Fidelidade foi distinguida pela “Efma Accenture Innovation Awards”, na categoria de “sustainable business”, com o seu projeto ‘WeCare’, que tem como objetivo apoiar a correta reinserção de pessoas que foram vítimas de acidentes graves que puseram em causa a sua reintegração física, económica e social.

www.fidelidade.pt

